

Estágio e docência em destaque

Training and teaching in focus

Júlio César Virgínio da Costa
jvcv@click21.com.br

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. 2004. *Estágio e docência*. São Paulo, Cortez Editora, 296 p.

Estágio e docência é composto por três partes. A primeira apresenta o estágio como campo de conhecimento, visão recente para a pesquisa sobre formação docente no Brasil. A segunda parte da obra analisa o estágio, a formação inicial e a formação continuada dos professores. E, finalmente, a terceira parte apresenta os planos e projetos de estágios em forma de sugestões para os interessados.

O livro pretende ser uma colaboração para introduzir de forma definitiva o estágio como um dos complexos componentes que envolvem a formação docente e que deve ser estudado.

O livro discute e aponta caminhos – não como uma prescrição – para as questões que norteiam a problemática relação teoria e prática na formação docente.

Na primeira parte, é elaborada a trajetória histórica de como o estágio sempre foi identificado nos cursos de formação, como a parte prática apenas, reforçando, deste modo, a visão dicotômica na formação docente entre teoria e prática. As autoras apontam uma alternativa para este enfoque tradicional, sugerindo que a prática de ensino/estágio supervisionado seja vista como uma atividade que possa ser reflexiva e não deva ser separada da teoria e da prática e vice-versa.

O livro insere uma novidade no campo de pesquisa sobre formação docente quando coloca o estágio como pesquisa e pesquisa no estágio como novas possibilidades de se ampliar os conhecimentos sobre a formação

inicial/acadêmica dos professores no Brasil. Esta abordagem, ou nova abordagem, centra-se na concepção de professor *crítico-reflexivo*. Desta forma, o estágio não é analisado apenas como um mero componente curricular dos cursos de formação docente.

Ainda na primeira parte, no capítulo dois, é dada ênfase ao estágio como componente de grande importância para a construção da identidade profissional do futuro docente. Mais uma vez as autoras ampliam as possibilidades de se “enxergar” o estágio nos cursos de formação docente.

No capítulo três da primeira parte, as autoras fazem algumas considerações importantes acerca da legislação de estágio no Brasil. O ponto de partida é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. As autoras, como já citado, vão também focar seus esforços nas resoluções CNE/CP nº 1/2002 e CNE nº 2/2002 sobre a formação de professores da educação básica, em nível superior, do curso de licenciaturas de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior.

A questão da carga horária dos cursos de formação conforme o artigo 1º da Resolução nº 2/2002 do CNE é analisada e atualmente faz parte das discussões dos cursos com aumento das horas destinadas ao estágio supervisionado. A questão central nesta parte do livro paira sobre o uso do conceito de *competência* adotado pelo órgãos oficiais em suas resoluções. Isso leva as autoras

a acreditar na redução do trabalho/atividade docente a um mero desempenho técnico.

Sobre o estágio – tema central da obra – as autoras analisam a distribuição das horas dos cursos de formação determinando a quantidade para o estágio, para “horas práticas”, horas de aula e outras atividades acadêmicas. Segundo as mesmas, é uma proposta fragmentária e colaborará para perpetuar a tradicional dicotomia entre teoria e prática nos cursos de formação docente.

A segunda parte da obra dá ênfase ao estágio, à formação inicial e continuada do professor. É realizada uma discussão, nesta parte, de duas possíveis dimensões sobre o estágio: (i) uma para aqueles que ainda não exercem o magistério e (ii) outra para aqueles que já são professores. Portanto, uma para formação inicial e outra para contínua. Esta é outra novidade para as pesquisas sobre o estágio e a formação docente. Em dois capítulos, cada um com um assunto: formação inicial e continuada, as autoras apontam as possibilidades e discutem boas questões que podem permear os estágios para diferentes sujeitos.

O estágio em ambos os enfoques – inicial e continuado – tem em seu cerne de discurso a questão da reflexão da *práxis*. Trata-se de um ponto relevante na obra e que, segundo as autoras, vai possibilitar um estágio analítico, avaliativo e crítico que teria, desta forma, uma constituição relevante para a formação docente.

O estágio é visto pelas autoras como um espaço de convergência de experiências pedagógicas vivenciadas pelos sujeitos ao longo do curso.

Como o estágio também é uma atividade complexa, as autoras analisam também a universidade, o estágio e a escola, demonstrando as várias implicações deste processo. A preparação, a interação, o entendimento do interior da escola são temas abordados nesta parte do livro.

No final da segunda parte da obra, as autoras trabalham o “estágio nas disciplinas específicas” e contribuições da didática. A oportunidade de se vivenciar a experiência do estágio possibilita às várias áreas de licenciatura perceber como as teorias se encontram realmente na prática, o que poderá trazer um retorno valioso para se pensar os cursos de formação. As autoras trabalham a Didática na formação de professores de disciplinas específicas buscando dar enfoque à necessidade de uma postura metodológica reflexiva e investigadora desde os formadores e seus alunos nas atividades.

Para finalizar a segunda parte, não poderia ficar de fora a sala de aula vista como espaço de conhecimento e de reflexões pelas autoras. O objetivo desta inserção é refletir ou levantar reflexões sobre a sala de aula e suas inúmeras facetas, tais como: “cultura individual”, “cultura coletiva”, a relação aluno-professor e professor-aluno, “avaliação” e “experiências vivenciadas”. Desta for-

ma, seguindo as tendências atuais da pesquisa sobre a formação docente e/ou saberes docentes, as autoras dão espaço para o conhecimento do cotidiano da sala de aula e do professor. Daí a importância do estágio, pois a sala de aula pode se tornar um *locus* fértil de análises, trocas de experiências, práticas inovadoras ou conservadoras, mas, acima de tudo, vai proporcionar aos estagiários momentos de análise da teoria e da prática.

A terceira e última parte do livro trabalha com “planos e projetos de estágios”. Essa parte mais uma vez apresenta um alerta e considerações sobre a importância do estágio no processo de formação do docente. Não se trata de uma prescrição de planos melhores e projetos melhores a serem seguidos, mas de trocas de experiências que foram e estão sendo realizadas.

O planejamento é visto pelas autoras – o que é compartilhado por outros pensadores da educação – como um direito que tem o professor, como autor, sujeito do processo de ensino-aprendizagem, de exercer sua autonomia ao realizar o planejamento de trabalho. Esta crítica que vai de encontro às várias políticas públicas implementadas nos últimos anos que procuram esvaziar o professor de seus direitos e lhe impõem deveres burocráticos, projetos importados/financiados pelas agências internacionais que dizem financiar projetos “educacionais” para melhoria da educação.

É nesta parte da obra também que se apresentam diferentes possibilidades de executar, planejar, refletir sobre os planos e projetos de estágio. Mais uma vez, mantendo a coerência com a visão reflexiva da ação-na-ação e do professor reflexivo, as autoras se propõem uma obra também que proporcione reflexões.

Esta parte do livro está baseada em textos e depoimentos de professores orientadores e alunos que fizeram o estágio e apresenta alguns resultados das aprendizagens ocorridas.

Uma parte interessante, e que é pouco explorada na tradição acadêmica no Brasil, é a de ouvir os alunos. Dar voz ao aluno. Esta troca riquíssima de experiência pode vir a orientar os próximos planejamentos, a organização da própria disciplina Prática de Ensino e Estágio Supervisionado e proporcionar reflexões para as aulas na universidade/faculdade. Nesta seção, são apontadas algumas das observações dos alunos para posteriores reflexões.

As autoras também dialogam com os professores nas universidades e lhes propõem várias questões sobre seu trabalho. Alguns depoimentos são apresentados e refletidos e nos possibilitam trocas de experiências. São também pontos de reflexão, nesta parte, os locais para a realização do estágio, a preocupação com o estágio em si e com os estagiários, com o tempo e o espaço, com as aprendizagens e com a viabilidade do que foi planejado.

Isso é sempre perpassado pela preocupação de se ter um momento/processo formativo dos alunos que possa traduzir o compromisso com a formação de um professor “crítico-reflexivo”. Nessa seção, há um item interessante que colabora ainda mais com formação reflexiva destacada no livro, uma parte que trata das “experiências, saberes de professores de estágio”, o que enriquece o trabalho e nos traduz a oportunidade de saber o que pensam, o que sabem, o que discutem os professores de estágio de outras localidades. São apresentados relatos de professores da FE/USP, da Unifeo, da UFC, UECE, Uneb-Serrinha, FFCL/Guarulhos. Outro ponto de destaque é a avaliação do estágio, que demonstra a existência de vários “modelos”/formas de avaliar o estágio em voga. O processo mais evidente foi o da preocupação com os processos, procedimentos contínuos, relatórios parciais e finais.

Os professores tutores atestam que o estágio é uma oportunidade de formação tanto para o orientador como para o orientando.

São também apontados alguns resultados obtidos pelos formandos e que, segundo as autoras, passam pelo “desenvolvimento das habilidades de reflexão e de leitura crítica, aprendizagem da prática pedagógica no cotidiano e mobilização e integração de estagiários”.

A última parte da obra, que é o capítulo dois da terceira parte, “Planejando o estágio em forma de projetos”,

vem possibilitar aos estudiosos, professores, orientadores de estágio e interessados observar as finalidades do próprio estágio. Segundo as autoras, esta possibilidade nova – o projeto – poderá certamente desenvolver atitudes e habilidades nos estagiários com vistas a uma melhor formação.

Segundo as autoras, a idéia do projeto para e no estágio está ligada a dois pontos essenciais: “a questão educativa” e o “trabalho conjunto”, pois, segundo as mesmas, realizar os estágios na perspectiva de projetos supõe compromisso de realizar atividades que sejam, para os alunos/estagiários e também para a/as escola/as que os acolhem, significativas, e na medida em que o projeto envolve os estagiários, o trabalho conjunto se apresentará como oportunidade de crescimento, formação e troca de experiências.

Enfim, o *Estágio e docência* é um ótimo livro para todos os que se ocupam dos estágios como processo formador de docente e também para aqueles que venham a se interessar pela temática. Diante da pequena literatura a este respeito, torna-se a leitura indispensável para dar espaço a esta nova visão que busca superar a tradicional dicotomia entre teoria e prática na formação docente.

Submetido em: 30/10/2007

Aceito em: 30/06/2008

Júlio César Virgínio da Costa
Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino de História - UFMG
Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha
31270-901, Belo Horizonte, MG, Brasil